



A UTILIZAÇÃO DA VOZ CANTADA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA OFICINA DE TÉCNICA VOCAL NA ESCOLA

*Nutielle Reis Almeida¹

...
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Eixo Temático 4 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Resumo Expandido:

Introdução

Entende-se que o trabalho com os princípios de uma oficina de técnica vocal, no ambiente escolar, possa se configurar como positivo e educativo junto aos estudantes e, assim, oportunizar o trabalho com os elementos da música. Partindo-se desse pressuposto, pretende-se desenvolver atividades musicais através de um coro que se formou com os integrantes da oficina. Esta oficina busca permitir aos estudantes identificarem sua extensão vocal e sua tessitura, pois é comum as pessoas pensarem que estes se tratam de elementos iguais.

Quando se alcança o conhecimento e o desenvolvimento neste sentido, utilizando correta técnica, é possível incorporar estes conceitos, dominando sua administração, resultando uma voz saudável e com mais extensão.

A importância do trabalho com o canto na escola, em uma perspectiva interdisciplinar, é tratada por Fucci Amato (2010). Conforme a autora, o canto é uma excelente ferramenta

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, nutielle.reis@outlook.com.

² Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuetel@uergs.edu.br.



para o desenvolvimento integração interpessoal, a motivação dos cantores, a inclusão sociocultural e a educação vocal e musical. Nesse mesmo propósito argumentativo sobre a importância do canto na escola, Fucci Amato explica que:

É, pois, atividade de grande interesse educativo-musical, por sua possibilidade de utilização em diversos contextos, inclusive na educação básica, apresentando vantagens notáveis, a começar pelo baixo custo material da atividade (já que não demanda instrumentos e infraestrutura mais complexa) e pela eficácia da utilização da própria voz para se aprender música: a educação vocal pode servir às diversas dimensões do ensino musical, desde o desenvolvimento perceptivomusical e da conscientização acerca do entorno vocal até as possibilidades imitativas e de construção sonora criativa e lúdica. (FUCCI AMATO, 2010, p.40).

Desse modo, entendendo a importância e a potência da prática do canto na escola, também se percebe que pode permitir integrações disciplinares, o que é relevante em um processo pedagógico-musical. Conforme Fucci Amato (2010), a prática do canto no ambiente escolar oportuniza a exploração de “aspectos da fisiologia vocal”, o que resulta na “conscientização sobre saúde vocal em interface com as disciplinas de ciências e biologia (além da educação física)” (p.40). Por fim, a autora explica que a prática do canto na escola, como todas as atividades pedagógico-musicais, “pode integrar-se à história e à geografia (além dos estudos filosóficos e sociológicos, no ensino médio), a partir de um bem programado repertório, o qual ainda é capaz de aumentar o interesse pelo estudo da língua portuguesa” (FUCCI AMATO, 2010, p.40).

Partindo desses pressupostos, a Oficina de Técnica Vocal, um projeto que se encontra em andamento na EMEF Cinco de Maio, objetiva construir com os estudantes um gosto musical diferenciado, abrangendo uma demanda que vai além de suas escutas cotidianas, trocando conhecimentos entre estudantes, professores e colegas.



Metodologia

A oficina iniciou as atividades em maio de 2017 e deverá finalizar em dezembro deste mesmo ano. É desenvolvida junto a 10 estudantes do 2º e 4º anos do Ensino Fundamental. A metodologia inclui a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação como método. Este projeto se enquadra em uma pesquisa qualitativa, pois não busca obter resultados quantitativos, mas de um aprendizado em que um grupo possa adquirir conhecimentos e gerar outros. Nesse sentido, Denzin e Lincoln (1994) corroboram, explicando que a pesquisa qualitativa é:

multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 1994, p.2).

O método selecionado para o projeto é a pesquisa-ação. Conforme Thiollent (2011), a pesquisa-ação “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Portanto, com base na abordagem qualitativa e da pesquisa-ação como método, foram elaboradas atividades a serem implementadas na Oficina de Técnica Vocal para os estudantes da escola. Este planejamento foi elaborado tendo como início o mês de maio e o término em dezembro de 2017, perfazendo sete meses.

Todo o material oriundo da oficina está sendo organizado em um caderno de campo, com vistas a serem analisados com base no referencial teórico.

O referencial teórico a ser utilizado para a análise dos dados fundamenta-se em conceitos de educação musical e metodologias para o ensino de música, destacando-se propostas ativas em educação musical (MATEIRO; ILARI, 2016; FIGUEIREDO, 2012; MATEIRO;



ILARI, 2011; FONTEERRADA, 2008; PAZ, 2000). Para Figueiredo (2012), os métodos ativos em educação musical podem ser referidos como:

A experiência direta com a música a partir da vivência de diversos elementos musicais é o que caracteriza os métodos ativos de educação musical. Nesta perspectiva, o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos estes que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical. Com essas abordagens, evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas. (FIGUEIREDO, 2012, p.85).

Resultados Preliminares e Discussões

Inicialmente, o trabalho focou a respiração diafragmática, a partir da realização de exercícios de posicionamento da respiração. Os alunos estão aprendendo a correta inspiração, diretamente para o diafragma, sem a movimentação do peito, e utilizando a voz. Aprendem, assim, os procedimentos de inspiração e expiração, buscando-se não perder o fôlego. Estas práticas são muito importantes na aprendizagem do canto. A partir disso são observados resultados são muito positivos, e são praticados estes procedimentos nas canções a serem ensaiadas, alcançando-se uma boa técnica junto aos estudantes.

A escolha do repertório a ser trabalhado na aula se deu através de uma lista elaborada com os próprios integrantes da oficina. Partindo-se do gosto musical dos estudantes, foi elaborada uma lista com os nomes das músicas, para, após, serem realizadas as escolhas do repertório, considerando-se os alunos e a adequação aos propósitos da oficina. Entende-se, nesse sentido, que o trabalho da Oficina de Técnica Vocal esteja levando em consideração os métodos ativos em educação musical. Concorda-se com Figueiredo (2012), que explica:

O que grande parte das propostas desenvolvidas no século XX apresentam em comum é a revisão dos modelos de ensino praticados em períodos anteriores, ou seja, aqueles modelos de educação musical que focalizavam a formação do instrumentista, reproduzidor de um repertório vinculado a uma tradição musical, a partir de concepções fortemente arraigadas na questão do talento e do gênio musical. Naquela perspectiva do passado, o fazer musical estaria relacionado a um grupo de pessoas talentosas, assumindo uma postura exclusiva, na qual grande parte dos indivíduos estaria impossibilitada de se desenvolver musicalmente. (FIGUEIREDO, 2012, p.85).



Algumas Considerações Finais

Este projeto ainda se encontra em andamento. Mesmo assim, já foi possível identificar alguns resultados positivos, como a respiração diafragmática que os alunos têm praticado em aula, pois é a respiração mais adequada para o canto.

Observou-se, também, a melhoria na dicção dos estudantes, o que é extremamente positivo também.

Acredita-se que este projeto poderá potencializar o aprendizado dos estudantes, tanto em se tratando de aprendizados musicais, quanto do conhecimento em geral.

Entende-se que a educação musical no âmbito escolar favoreça pontes de aprendizado, de modo interdisciplinar, ampliando os horizontes educacionais.

A educação musical e, principalmente o ensino de música nas escolas, pode contribuir com a ampliação de saberes e fazeres escolares. E, a existência da Oficina de Técnica Vocal na EMEF Cinco de Maio, pode se constituir em uma experiência exitosa neste sentido.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Voz Cantada. Música



Referências

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. London, Sage Publication, 1994.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. p. 85 - 87. *Revista: A música na Escola*. Allucci & Associados Comunicações, São Paulo – 2012. Disponível em: Acesso em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf. Acesso em 14 de junho de 2017.

FUCCI AMATO, R. de C. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010. Disponível em <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224/203>. Acesso em 14 de junho de 2017.

FONTEERRADA, M. T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. São Paulo: Unesp, 2008.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Série Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

_____. *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Série Educação Musical. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira no Século XX*. Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 18ª ed., 2011.